

O cenário do ensino superior na área da saúde para pessoas com deficiência: revisão integrativa

The scenario of higher education in the health area for disabled persons: an integrative review

El escenario de la educación superior en el área de la salud para personas con discapacidad: revisión integrativa

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 03/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 15/05/2022

Matheus da Silva Regis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-6030>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: matheussregis@gmail.com

Emmily Cruz Cirilo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3249-4466>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: emmilycirilo@alu.uern.br

Débora Juliana de Araújo Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1979-8804>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: deboralopes@alu.uern.br

Gabriela de Oliveira Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6071-0598>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: gabrielaovieira@alu.uern.br

Lissa de França Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4744-703X>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: lissalopes@alu.uern.br

Thales Allyrio Araujo de Medeiros Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4559-8918>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: thalesallyrio@uern.br

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4014-6242>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: ellanygurgel@uern.br

Resumo

Introdução: Embora existam leis e programas para inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, ainda existem barreiras, principalmente, quanto ao caminho durante o curso e as metodologias de ensino. **Objetivo:** Verificar o cenário do ensino superior na área da saúde para pessoas com deficiência. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa, através de uma busca de alta sensibilidade nas bases de dados: PubMed e Scopus, e no portal: Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “disabled persons”, “autism spectrum disorder”, “education graduate” e “catchment area, health” relacionados com os operadores booleanos AND e OR. A triagem dos artigos encontrados foi realizada através do aplicativo Rayyan®. **Resultados:** Foram encontrados na busca 1896 estudos. Após a leitura do título, resumo e artigo completo, 30 trabalhos foram inclusos. Sendo estes publicados entre o intervalo de 2006 a 2021, com sua maioria na língua portuguesa e os demais em inglês e espanhol. Dentre estes apenas seis discorriam, especificamente, sobre ensino na área da saúde. Além disso, destacaram-se, nos artigos os diferentes desafios do ensino para pessoas com deficiência, que permeiam as esferas sociais, pedagógicas e estruturais. **Conclusão:** Há avanços na inclusão de pessoas com deficiência em cursos de saúde no Ensino Superior, porém ainda existem muitos desafios e poucos trabalhos publicados. Os desafios são referentes a competência dos profissionais para o ensino desse grupo e ao papel das Instituições de Ensino enquanto entidades prestadoras de apoio.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Transtorno do espectro autista; Educação de pós-graduação; Área programática de saúde; Ensino.

Abstract

In Introduction: Although there are laws and programs for the inclusion of disabled persons in higher education, there are still barriers, especially regarding the path during the course and the teaching methodologies. **Objective:** Verify the scenario of higher education in the health area for disabled persons. **Materials and methods:** An integrative review

was carried out, through a high sensitivity search in the databases: PubMed and Scopus, and in the portal: Virtual Health Library, using the descriptors "disabled persons", "autism spectrum disorder", "education graduate" and "catchment area, health" related to the Boolean operators AND and OR. The screening of the articles found was carried out using the Rayyan® application. *Results:* A total of 1896 studies were found in the search. After reading the title, abstract and full article, 30 studies were included. These were published between 2006 and 2021, most of them in Portuguese, and the others in English and Spanish. Among these, only six were specifically about teaching in the health area. Furthermore, the articles highlighted the different challenges of teaching disabled persons, which permeate the social, pedagogical, and structural spheres. *Conclusion:* There are advances in the inclusion of disabled persons in health courses in higher education, but there are still many challenges and few published studies. The challenges are related to the competence of professionals for teaching this group and the role of educational institutions as support providers.

Keywords: Disabled persons; Autism spectrum disorder; Education graduate; Catchment area, health; Teaching.

Resumen

Introducción: Si bien existen leyes y programas para la inclusión de personas con discapacidad en la Educación Superior, aún existen barreras, principalmente en cuanto a la trayectoria durante la carrera y metodologías de enseñanza. *Objetivo:* Verificar el escenario de la educación superior en el área de la salud para personas con discapacidad. *Materiales y métodos:* Se realizó una revisión integradora, a través de una búsqueda de alta sensibilidad en las bases de datos: PubMed y Scopus, y en el portal: Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando los descriptores "personas con discapacidad", "trastorno del espectro autista", "graduado en educación" y "área de influencia, salud" relacionado con los operadores booleanos AND y OR. La selección de los artículos encontrados se realizó a través de la aplicación Rayyan®. *Resultados:* se encontraron 1896 estudios en la búsqueda. Luego de la lectura del título, resumen y artículo completo, se incluyeron 30 trabajos. Estos se publicaron entre 2006 y 2021, en su mayoría en portugués y el resto en inglés y español. Entre estos, sólo seis discutieron específicamente la enseñanza en el área de la salud. Además, los artículos destacaron los diferentes desafíos de la enseñanza para personas con discapacidad, que permean los ámbitos social, pedagógico y estructural. *Conclusión:* Hay avances en la inclusión de personas con discapacidad en cursos de salud en la Educación Superior, pero todavía hay muchos desafíos y pocos trabajos publicados. Los desafíos se refieren a la competencia de los profesionales para enseñar a este grupo y el papel de las Instituciones Educativas como entidades de apoyo.

Palabras clave: Personas con deficiência; Desorden del espectro autista; Educación de posgrado; Área programática de salud; Enseñanza.

1. Introdução

De acordo com a Lei nº 13.146 de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que apresenta algum impedimento a longo prazo de aspecto físico, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com algum contexto na sociedade dificulta sua participação plena e efetiva quando comparado com os demais indivíduos (Lei Brasileira de Inclusão, 2015). Além disso, os dados epidemiológicos demonstram que há uma alta prevalência de pessoas com deficiência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2011 estimou que mais de 15% da população mundial, mais de um bilhão, convivia com algum tipo de deficiência. Vale ressaltar que esse dado leva em consideração a população mundial de 2010, portanto esse número, muito provavelmente, já aumentou (World Health Organization, The World Bank, 2011).

Nesse contexto, existe a necessidade de incluir essas pessoas nos diferentes meios, essa concepção de inclusão faz parte de uma filosofia que visa reconhecer, aceitar e acolher a diversidade em seus diferentes aspectos nos mais diversos ambientes, não excluindo, obviamente, as Universidades (Pereira & Santos, 2009). Ao que se diz respeito à importância da educação inclusiva no Ensino superior ao estudante com deficiência se destaca, principalmente, o papel formador da Universidade enquanto instituição de estímulo de criação cultural e o aprendizado através da prestação de serviços à comunidade, o que impulsiona a autonomia, evolução e interação da pessoa com deficiência (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2014). Dentre os cursos com atuação na sociedade, destacam-se os da área da saúde, os quais apresentam grande parcela de carga horária prática e especificidades, que dificultam a permanência de discentes com deficiência e a criação de metodologias ensino.

Embora existam Leis e Políticas públicas, como Programas de Inclusão no Ensino Superior, ainda existem dificuldades e entraves a serem combatidos no Ensino para pessoas com deficiências. Principalmente, no que se diz respeito ao

percurso desse aluno no meio acadêmico, pois muitas vezes essas leis garantem o direito do ingresso no curso, porém não são capazes de garantir o ensino de qualidade e adequado (Patto, 2008).

Ademais, evidenciam-se dois aspectos capazes de influenciar diretamente no aprendizado de estudantes com deficiência em nível superior: as limitações do ambiente físico e o perfil de formação dos docentes. Quanto aos obstáculos estruturais, estes são amplamente observados e destacados, por limitarem o acesso e desestimular o indivíduo com deficiência (Domínguez Quiroz et al., 2020). Já a formação docente, sem a educação inclusiva, não é capaz de acolher esses estudantes, pois a competência técnica não é capaz de reconhecer as diferenças e tratá-las da maneira mais adequada (Ferrari & Sekkel, 2007).

Portanto, esse grupo apresenta singularidades e, conseqüentemente, pesquisas devem ser realizadas para traçar parâmetros da conjuntura da educação inclusiva nas Universidades. Nesse contexto, este presente estudo objetiva verificar o cenário do ensino superior na área da saúde para pessoas com deficiência.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de dados realizada por dois autores no mês de junho de 2021 a partir de fontes primárias. Na execução deste estudo foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema/questionamento da revisão, busca na literatura, avaliação dos dados dos estudos inclusos, análise/interpretação dos achados e síntese do conhecimento dos artigos avaliados (Whittemore & Knafl, 2005). A pergunta norteadora desta revisão, baseada no acrônimo PECO (Paciente, Exposição, Comparação e Resultado/desfecho do estudo), foi: “Qual o cenário do ensino superior na área da saúde para pessoas com deficiência?”

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca de alta sensibilidade nas bases de dados: PubMed; Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a plataforma CAFe.

Os termos utilizados para a busca dos artigos foram selecionados de acordo com o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) e *Sistema Medical Subject Headings* (MeSH), por meio dos quais foram selecionados previamente os seguintes descritores: “*disabled persons*”, “*autism spectrum disorder*”, “*education graduate*” e “*catchment area, health*”. O “Transtorno do Espectro Autista” foi incluído como descritor por ser bastante estudado na literatura quanto a educação inclusiva. Já no Emtree os descritores foram: “*disabled person*”, “*autism*”, “*graduate education*” e também “*catchment area health*”. Para o cruzamento entre os descritores foi aplicado os operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Estratégias de busca conforme base ou portal de dados.

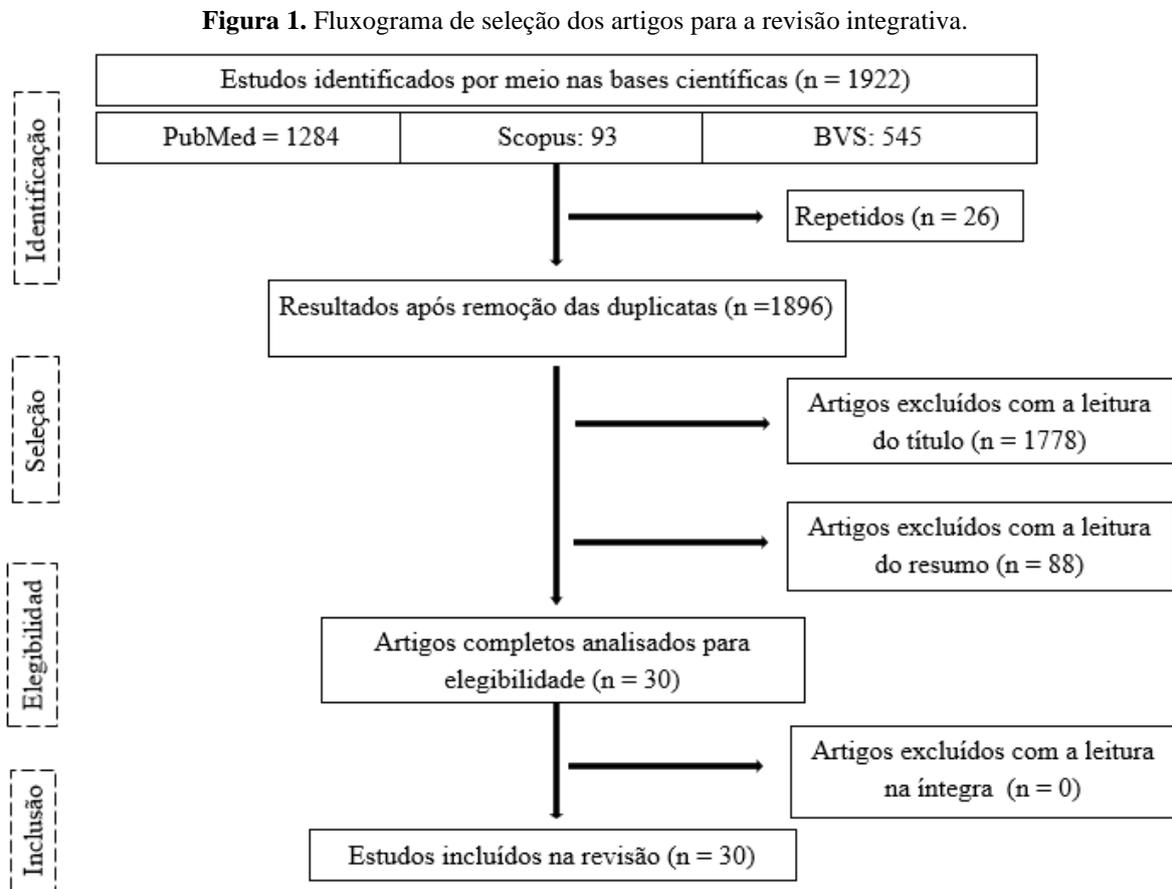
Base de dados	Estrutura da busca
PubMed	"Disabled Persons"[Mesh] OR (Disabled Person) OR (Person, Disabled) OR (Persons, Disabled) OR (People with Disabilities) OR (Disabilities, People with) OR (People with Disability) OR (Persons with Disabilities) OR (Disabilities, Persons with) OR (Disability, Persons with) OR (Persons with Disability) OR (Physically Handicapped) OR (Handicapped, Physically) OR (Physically Disabled) OR (Disabled, Physically) OR (Physically Challenged) "Autism Spectrum Disorder"[Mesh] OR (Autism Spectrum Disorders) OR (Autistic Spectrum Disorder) OR (Autistic Spectrum Disorders) OR (Disorder, Autistic Spectrum) AND "Education, Graduate"[Mesh] OR (Graduate Education) OR (Educations, Graduate) OR (Graduate Educations) OR "Catchment Area, Health" [Mesh] OR (Health Service Area) OR (Health Service Area) OR (Service Area, Health) OR (Area, Health Service) OR (Areas, Health Service) OR (Health Service Areas) OR (Service Areas, Health) OR (Health Catchment Area) OR (Area, Health Catchment) OR (Areas, Health Catchment) OR (Catchment Areas, Health) OR (Health Catchment Areas)
BVS	"Pessoas com deficiência" OR (Disabled Persons) OR (Personas con Discapacidad) OR (Deficiente Físico) OR (Deficiência Física) OR (Deficiências Físicas) OR (Limitação Física) OR (Pessoa com Deficiência Física) OR (Pessoa com Desvantagem) OR (Pessoa com Incapacidade) OR (Pessoa com Incapacidade Física) OR (Pessoa com Limitação Física) OR (Pessoa com Necessidade Especial) OR (Pessoas com Deficiência Física) OR (Pessoas com Deficiências) OR (Pessoas com Deficiências Físicas) OR (Pessoas com Desvantagens) OR (Pessoas com Incapacidade) OR (Pessoas com Incapacidade Física) OR (Pessoas com Incapacidades) OR (Pessoas com Limitação Física) OR (Pessoas com Limitações Físicas) OR (Pessoas com Necessidade Especial) OR (Pessoas com Necessidades Especiais) OR MH: M01.150\$ OR "Transtorno do Espectro Autista" OR (Autism Spectrum Disorder) OR (Trastorno del Espectro Autista) OR (Transtorno de Espectro Autista) OR (Transtorno do Espectro do Autismo) OR MH: F03.625.164.11\$ AND "Educação superior" OR (Education, Higher) OR (Educación Superior) OR (Ensino Superior) OR MH: SP8.946.234.298\$ OR "Área Programática de Saúde" OR (Catchment Area, Health) OR (Áreas de Influencia de Salud) OR (Área Atendida Saúde) OR (Área Atendida, Saúde) OR (Área Programática) OR (Área Programática (Saúde)) OR (Área Programática da Saúde) OR (Área Programática, Saúde) OR (Área Sanitária) OR (Área da Saúde) OR (Área de Abrangência dos Serviços de Saúde) OR (Área de Atendimento de Saúde) OR (Área de Atendimento em Saúde) OR (Área de Atendimento, Saúde) OR (Área de Cobertura dos Serviços de Saúde) OR (Área de Cobertura, Saúde) OR (Área de Saúde) OR (Área de Serviço de Saúde) OR (Área de Serviço em Saúde) OR (Área de Serviço, Saúde) OR MH: N01.224.791.200\$ OR MH: N03.349.650.095\$ OR MH: N06.850.505.400.800.200\$
Scopus	'disabled person'/exp OR (people with disabilities) OR (person with disability) OR 'autism'/exp OR (autism spectrum disorder) OR (autistic disorder) OR (classical autism) OR (typical autism) AND 'graduate education'/exp OR (education, graduate) OR (graduate degree education) OR (graduate level education) OR 'catchment area health' /exp OR (health catchment area) OR (health service area) OR (catchment area, health)

Fonte: Autores (2021).

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis de maneira gratuita via Portal de Periódicos Capes, publicados até o ano de 2021. Foram descartados todos os estudos que não apresentassem relação com a temática de interesse, que não fossem estudos primários ou que trouxessem em seus resultados análises puramente quantitativas dos dados sociodemográficos.

Foram identificados na busca 1922 artigos, desses 26 eram duplicados e foram excluídos. Após a leitura do título foram removidos 1778 e com a leitura dos resumos mais 88 artigos foram excluídos, restando 30 artigos para leitura na íntegra

(Figura 1) e, posteriormente incluídos na pesquisa. Para realização dessa triagem foi utilizado o aplicativo *Rayyan*[®] (Ouzzani et al., 2016).



Fonte: Autores (2021).

O processo de extração de dados dos artigos que passaram por triagem foi guiado por uma ficha de análise padrão, elaborada em caráter prévio e empregada na avaliação dos estudos recrutados em todas as estratégias de busca supracitadas. Nessa ficha, estão elencados o título e ano do estudo, autores, local do estudo, objetivo, método, amostra, variáveis e principais achados sobre as condições de oferta do ensino superior para pessoas com deficiência.

3. Resultados

Após a busca nas bases de dados, os artigos incluídos foram analisados e organizados na Tabela 1, em que estão classificados de acordo com ano de publicação, idioma e natureza do estudo. Foram selecionados 30 artigos, publicados entre o intervalo de 2006 a 2021, sendo sua maioria na língua portuguesa e os demais em inglês e espanhol.

Tabela 1. Descrição dos estudos selecionados.

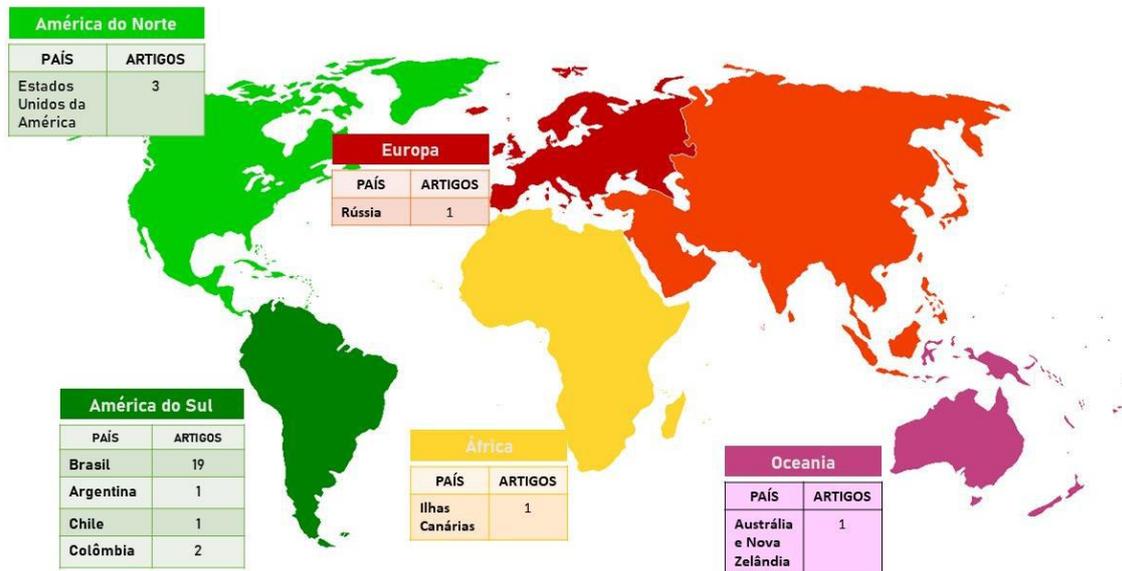
Variáveis	n	%
ANO DE PUBLICAÇÃO		
2006	1	3,3
2010	2	6,6
2011	1	3,3
2012	3	10
2015	2	6,6
2016	4	13,3
2017	2	6,6
2018	9	30
2019	4	13,3
2020	1	3,3
2021	1	3,3
IDIOMA		
Inglês	6	20
Português	19	63,3
Espanhol	5	16,6
TIPOS DE ESTUDO		
Relato de experiência	1	3,3
Pesquisa quanti-qualitativa	1	6,6
Pesquisa quantitativa	2	6,6
Pesquisa qualitativa	16	50
Estudo de caso tipo qualitativo	3	10
Análise documental	3	10
Validação de escala	2	6,6
Recorte de uma investigação	1	3,3
Criação de material de ensino	1	3,3

Fonte: Autores (2021).

Dentre os trabalhos inclusos, seis estavam relacionados, especificamente, com o ensino na área da saúde, sendo um de Odontologia, um de Ciências Biológicas, um de Biomedicina e três da área de Enfermagem. Os demais artigos tratavam do Ensino Superior como um todo, sem delimitação por área. O que demonstra a existência de poucos relatos de experiências e metodologias aplicadas no ensino de pessoas com deficiência nos cursos de formação em Saúde.

Ademais, os estudos escolhidos foram realizados em diferentes continentes, como exposto na Figura 2, permitindo a comparação das diferentes legislações, ações de educação inclusiva e seus efeitos nos demais territórios.

Figura 2. Distribuição geográfica dos estudos selecionados.



Fonte: Autores (2021).

Por fim, quanto a natureza dos estudos, a maioria dos artigos (dezesseis) foram pesquisas qualitativas, em que eram aplicados entrevistas semi-estruturadas e/ou questionários em docentes, discentes com deficiências ou gestores. Também foram selecionadas: uma pesquisa quali-quantitativa e duas quantitativas, que coletaram dados sociodemográficos e verificaram *scores* com questionários validados. Foram listados um relato de experiência, um recorte de investigação e 3 estudos de casos, com caráter qualitativo. Além disso, dentre os trabalhos selecionados estavam também três que analisaram documentações sobre Educação Inclusiva (Programas Federais e documentos das Universidades), um com objetivo de criar e disponibilizar material inclusivo e, por último dois artigos com o objetivo de validação de escalas, sendo a primeira para mensurar o nível de aceitação ou rejeição de pessoas com deficiência em instituições de Ensino Superior por alunos e funcionários e outra para identificar atitudes face à deficiência no Ensino Superior.

Após a leitura na íntegra dos trabalhos, foi observado que maioria dos artigos destacavam os principais desafios para a educação inclusiva no ensino superior, sendo assim foi elaborada uma tabela com os principais desafios relatados por cada autor. (Tabela 2)

Tabela 2. Autores e as principais desafios no ensino para pessoas com deficiência.

Autores	Principais desafios
Dominguéz-Queiroz, <i>et. al</i> 2020 Fernandes, <i>et. al</i> , 2016 Tondim, <i>et. al</i> , 2016 Garcia, <i>et. al</i> , 2018 Branco; Leite, 2016 Pereira, <i>et. al</i> , 2012 Lopes; Faro, 2006 Zapata, 2019	Suporte psicológico, barreiras físicas e apoio educacional/pedagógico.
Fernandes, <i>et. al</i> , 2021 Reichow, <i>et. al</i> , 2015 Stephenson, <i>et. al</i> , 2019	Cuidados de saúde física, saúde mental e apoio acadêmico.
Berberian, <i>et. al</i> , 2017 Blacher, <i>et. al</i> , 2018	Desafios sociais, emocionais e acadêmicos significativos.
Poker, <i>et. al</i> , 2018 Bobkova, <i>et. al</i> , 2019 Parra, <i>et. al</i> , 2019	Insegurança e ausência da educação inclusiva na formação por parte dos docentes.
Pereira, <i>et. al</i> , 2011	Desempenho da gestão para o acolhimento de estudantes com deficiência.
Almeida, <i>et. al</i> , 2018	Falha nos dados de registro dos alunos com deficiência, não reconhecimento dos alunos enquanto pessoas com deficiências e visão de inclusão como apenas acessibilidade estrutural.
Olivati, <i>et. al</i> , 2017	Avaliações inflexíveis por parte dos professores (percepção discente).
Reis, <i>et. al</i> , 2010	Criação de materiais didáticos para o ensino de pessoas com deficiência.

Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

A inclusão no ensino superior é hoje uma realidade para muitos jovens que provêm de diversas matrizes socioculturais e que expressam distintas necessidades. Por isso, permanece como um desafio para a universidade responder de forma positiva à demanda crescente dos estudantes com deficiência (Fernandes et al., 2016). O rendimento educacional profissionalizante de pessoas com deficiência comumente pode estar associado ao relacionamento entre professores e alunos, em decorrência das dificuldades enfrentadas pelos mesmos no que diz respeito a capacitações voltadas para inclusão de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, metodologias de ensino. Além disso, destaca-se a importância de inserção gradual de docentes portadores de deficiência para melhoria da qualidade do ensino, frente à experiência vivida nesse processo profissionalizante, como foi observado no estudo de Andrade *et. al* 2012 no Espírito Santo, que observou os projetos de vida de estudantes surdos, constatando dentre eles que a inserção de pessoas surdas no mercado de trabalho se dá, principalmente, no âmbito escolar. Para os participantes da pesquisa que apresentaram interesse na carreira docente, aprofundar o conhecimento e especializar-se profissionalmente parecem estar associados à ideia de possuir habilidades e com isso ser respeitado na sociedade.

Olivati e Leite, 2017 em seu estudo sobre a trajetória acadêmica de um estudante com TEA (*Transtorno do Espectro Autista*) afirma que em um contexto ideal de inclusão, estudantes com TEA devem se beneficiar caso as suas particularidades

fossem consideradas e fossem propostos métodos alternativos de ensino e de avaliação quando necessários, visto que, em relação ao desempenho acadêmico, a análise dos relatos permitiu identificar uma dificuldade do participante em se incluir nos mesmos processos avaliativos ofertados a todos os alunos, o que culminou em diversas reprovações por notas e na expiração do prazo máximo para conclusão do curso de graduação. A pesquisa realizada por Bolourian *et. al.*, relata as experiências universitárias de alunos com distúrbios do neurodesenvolvimento, e dentro dos resultados discorre sobre as expectativas acadêmicas dos alunos com TEA e TDAH (*Transtorno de hiperatividade*), mostrando um sentimento geral entre os participantes de querer provar a si mesmo e aos outros que eles podem ter um bom desempenho, apesar das expectativas relacionadas à deficiência (Bolourian & Blacher, 2018). Um estudo realizado na Austrália e na Nova Zelândia, por Anderson *et. al* 2020, com alunos de graduação e pós-graduação diagnosticados com TEA, mostra a alta taxa de problemas de saúde mental desses alunos, com a ansiedade e depressão sendo a de maior prevalência no estudo. A prevalência de alunos com idealização de suicídio também foi alta, mais de 60% indicaram que já haviam pensado, feito planos ou tentado suicídio. As principais preocupações dos acadêmicos foram a sua saúde mental e as demandas acadêmicas, mostrando a ligação estreita sobre a cobrança e a qualidade de vida desses alunos. Com isso, é notório o quanto a academia deve estar preparada para lidar com esses alunos.

Além disso, faz-se nítido que os docentes ainda se sentem inseguros e despreparados para ensinar tal alunado, fenômeno esse que pode ser explicado pelo tipo de formação que tiveram, que de forma geral, é excelente quando analisada no âmbito da formação na graduação e pós-graduação, porém, constatou-se insatisfatória quando relacionada às questões da educação inclusiva (Poker *et al.*, 2018). No estudo de Andrade *et. al* 2018, o relato de um estudante de Física enaltece a realidade excludente, quando argumentou que a falta do professor surdo impossibilita o acesso dos deficientes auditivos ao conhecimento; alegou, ainda que é necessário a criação de sinais específicos para o ensino da Física. Nesse sentido, é observado que é essencial sinais específicos de cada curso de graduação, pois assim favorece o desenvolvimento de um raciocínio acadêmico, o acesso e formação do discente surdo. A maturação de estratégias de ensino-aprendizagem na formação docente, são necessárias para o desenvolvimento de metodologias inovadoras que permitam o processo comunicativo e a permanência de pessoas deficientes no ensino superior das diversas áreas profissionais, sejam elas biológicas, ciências da saúde, humanas, exatas e psicossociais.

De acordo com Comarú, 2012, segundo os princípios de inclusão, não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola, consciente de sua função, que se coloca à disposição do aluno. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, mediante currículos apropriados, estratégias de ensino, recursos didáticos, modificações estruturais na organização das escolas e parcerias com a comunidade.

Silva *et. al* afirma em sua pesquisa que para a inclusão do surdo no ambiente universitário, a presença de tradutor/intérprete de Libras é essencial, entretanto não é suficiente. A ausência de termos técnicos específicos em Libras gera um grande problema para o intérprete. Atualmente, a inserção do curso de Libras na área da Odontologia já é uma realidade, visto que existe a preocupação com a formação de cirurgiões-dentistas capacitados para atender o público com essa demanda. Os autores ainda afirmam que este objetivo social é indispensável na formação do cirurgião-dentista brasileiro. Entretanto, pouco se tem realizado no sentido de criar um ambiente educacional acolhedor para o ingresso do aluno surdo nos cursos de Odontologia (Silva *et. al*, 2018).

Por esse motivo, os autores do artigo citado acima propuseram a identificar e criar sinais odontológicos específicos em Libras, divulgando-os em um *site web* desenvolvido para esse fim, acessível ao estudante surdo, tradutor/intérprete e/ou professor de qualquer curso de Odontologia do Brasil. O estudo foi dividido em quatro etapas principais: pesquisa e seleção de termos odontológicos; criação dos sinais em Libras para os termos selecionados; registro dos sinais criados por meio de fotos e

vídeos e elaboração de materiais didáticos de apoio ao ensino (Silva *et. al*, 2018). Essa metodologia foi criada a fim de que pudesse incentivar a formação de dentistas surdos no mercado e diminuir a exclusão dessa classe.

Seguindo nesse mesmo caminho, Comarú 2012 ressalta em seu estudo com deficientes visuais na área biomédica, que uma estratégia de aula utilizando diversos materiais palpáveis que podem ser trabalhados em conjunto/grupos, manuseados, permite uma interação maior entre os alunos, entre o aluno e o professor e principalmente entre o aluno e o material. Sendo assim, observou-se uso de diferentes estratégias que impliquem na participação ativa do estudante é fundamental para facilitar a aprendizagem significativa crítica.

5. Considerações Finais

Diante do que foi visto e discutido, nota-se que o cenário atual a respeito da inclusão do aluno com deficiência nos âmbitos acadêmicos na área da saúde apresentou avanços, porém em geral ainda precisa ser bastante discutido, visto que possui muitas dificuldades e desafios a serem enfrentados. Dentre eles, destacam-se, além de universidades carentes de metodologias de ensino, a ausência de profissionais e docentes capacitados para lidar com esse público, sendo assim torna-se necessária a realização de pesquisas que avaliem a eficácia de novas metodologias de ensino e seus efeitos tanto nos alunos quanto nos docentes.

Dessa forma, sugere-se como uma das soluções para esse problema a inclusão obrigatória da disciplina de Metodologias de ensino para estudantes com deficiências na grade curricular de Programas voltados para docência e a capacitação continuada por parte da Universidade para seus profissionais. Além do aperfeiçoamento do suporte psicológico e apoio educacional/pedagógico por parte das Instituições de Ensino.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Almeida, J. G. de A., & Ferreira, E. L. (2018). Sentidos da inclusão de alunos com deficiência na educação superior: olhares a partir da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Psicologia Escolar E Educacional*, 22(spe), 67–75.
- Anderson, A. H., Carter, M., & Stephenson, J. (2020). An On-Line Survey of University Students with Autism Spectrum Disorder in Australia and New Zealand: Characteristics, Support Satisfaction, and Advocacy. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(2), 440–454.
- Andrade, A. N., Alencar, H. M., & Salles, A. M. B. (2018). Projeções de si no futuro de universitários e egressos surdos. (46):41-50
- Berberian, A. P., Krüger, S. I., Miranda, B. A., Guarinello, A. C., Costa, L. D. V., Silva, D. V. da, & Festa, P. S. V. (2017). Inclusão de alunos com deficiência em uma Universidade particular de Curitiba. *Distúrbios Da Comunicação*, 29(4), 749.
- Bobkova, O. V., Gamajunova, A. N., Abramova, I. V., & Zolotkova, E. V. (2019). Conditions of adaptation to the higher education process in students with disabilities and limited health capacities. 105(9):509-20.
- Bolourian, Y., Zeedyk, S. M., & Blacher, J. (2018). Autism and the University Experience: Narratives from Students with Neurodevelopmental Disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 48(10), 3330–3343.
- Branco, A. P. S. C., & Leite, L. P. (2016). Condições de acessibilidade na pós-graduação: um estudo com estudantes de universidade pública. (43):35-45.
- Ciantelli, A. P. C., & Leite, L. P. (2016). Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(3), 413–428.
- Comarú, M. W. (2012). A facilitação do acesso de alunos com deficiência visual ao ensino superior na área biomédica: pesquisa para o desenvolvimento e avaliação de materiais e métodos aplicáveis ao estudo de disciplinas morfológicas. 126.
- Domínguez Quiroz, K. P., Alvis Orozco, Y. P., & Sahagún Navarro, M. (2020). Evaluación de necesidades de apoyo en universitarios con diversidad funcional de origen físico: un estudio de caso. *Revista Colombiana de Ciencias Sociales*, 11(2), 456.

- Fernandes, A. C. R., Oliveira, M. C. S. L. de, & Almeida, L. da S. (2016). Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: Estudo em uma universidade portuguesa. *Psicologia Escolar E Educacional*, 20(3), 483–492.
- Fernandes, A. C. R., Oliveira, M. C. S. L. de, & Almeida, L. da S. (2016). Inclusão de estudantes com deficiências na universidade: Estudo em uma universidade portuguesa. *Psicologia Escolar E Educacional*, 20(3), 483–492.
- Fernandes, P., Haley, M., Eagan, K., Shattuck, P. T., & Kuo, A. A. (2021). Health Needs and College Readiness in Autistic Students: The Freshman Survey Results. *Journal of Autism and Developmental Disorders*.
- Ferrari, M. A. L. D., & Sekkel, M. C. (2007). Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 27, 636–647.
- Garcia, R. A. B., Bacarin, A. P. S., & Leonardo, N. S. T. (2018). Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. *Psicologia Escolar E Educacional*, 22(spe), 33–40.8
- Gelbar, N. W., Shefyck, A., & Reichow, B. (2015). A comprehensive survey of current and former college students with autism spectrum disorders. 88(1), 45–68.
- Junior, L. M., & Faro, A. C. M. (2006). Deficiências e educação inclusiva. 30(1), 45–51.
- Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146, Ministério da Educação, Brasil (2015).
- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº 9394, Câmara dos Deputados, Brasil (2014).
- Luque, D., Elósegui, E., Casquero, D., Ilizastigui, L., & Luque, M. J. (2019). La Docencia universitaria y estudiantes con discapacidad: Cuestiones sobre accesibilidad y adaptación en el estudio. *Summa Psicológica*, 16(1).
- Martín, A. R., & Arregui, E. Á. (2013). Development and validation of a scale to identify attitudes towards disability in Higher Education. *Psicothema*, 25(3), 370–376.
- Mejía Zapata, S. I. (2019). Diversidad funcional e inclusión en Instituciones de Educación Superior (IES) en Medellín. *Interdisciplinaria: Revista de Psicología Y Ciencias Afines*, 36(2).
- Melo, F. R. L. V. de, & Araújo, E. R. (2018). Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. *Psicologia Escolar E Educacional*, 22(spe), 57–66.
- Olivati, A. G., & Leite, L. P. (2017). Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. *Psicologia Em Estudo*, 22(4), 609.
- Organization. Pereira, C. L., & Santos, M. (2009). Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre avanços no Brasil após a Declaração de Salamanca. *Revista Católica*, 1(2), 265–274.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1).
- Patto, M. H. S. (2008). Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual. In Araraquara/Brasília: Junqueira & Marin (Ed.), *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. (pp. 25–42). CAPES.
- Pereira, F. (2012). Condições de Acesso às Pessoas com Deficiência em Instituições de Ensino Enfermagem: Utilização de Redes Neurais Artificiais como Suporte à Decisão. *Revista Brasileira de Ciências Da Saúde*, 16(2), 143–148.
- Pereira, F. J. R., Santos, S. R. dos, & Silva, C. C. da. (2011). Política de formação inclusiva: percepção de gestores sobre processo de mudanças em Instituições de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(4), 711–716.
- Poker, R. B., Valentim, F. O. D., & Garla, I. A. (2018). Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. *Psicologia Escolar E Educacional*, 22(spe), 127–134.
- Reis, M. X. dos, Eufrásio, D. A., & Bazon, F. V. M. (2010). A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual. *Educação Em Revista*, 26(1), 111–130.
- Sánchez, V. P. L., V., A., J., G., N. R., & C, R. (2016). Construcción y validación de una escala de actitud frente a las personas en situación de discapacidad en instituciones de educación superior. *Eureka: Assunción (Paraguay)*, 13(2), 216–223.
- Silva, L. D. S., Leal, J. G. G., Junior, G. R., Dias da Silva, M. A., & Pereira, A. C. (2018). Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. *Revista Da ABENO*, 18(2), 135–143.
- Siqueira, I. M., & Santana, C. da S. (2010). Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(1), 127–136.
- Tomelin, K. N., Dias, A. P. L., Sanchez, C. N. M., & Peres, J. (2018). Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. *Revista Psicopedagogia*, 35(106), 94–103.
- Tondin, C. F., Nardon, D. N., & Pieczkowski, T. M. Z. (2016). Relações interpessoais e recursos de adaptação para acadêmicos com deficiência na universidade. *Psicologia da Educação*, (43), 23–33.
- Valerga, M., & Trombetta, L. (2018). La educación universitaria para personas con discapacidad visual / University education for people with visual disabilities. *Rev. Asoc. Méd. Argent*, 131(3), 27–30.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553.
- World Health Organization, The World Bank. (2011). *World report on disability 2011*. World Health